

**AS RAINHAS DO GUARANÁ: UM OLHAR FEMININO SOBRE O
CONCURSO (1981;2019;2023)**

Bruna Batista Carvalho¹
Maria de Jesus do Carmo de Araújo²

RESUMO

O relato de experiência aborda o olhar feminino sobre concurso "Rainha do Guaraná" proporciona uma visão inédita, analisando a trajetória de três rainhas escolhidas em épocas diferentes, com base na metodologia oral que visa o resgate da memória através das entrevistas. A história ressalta não só os instantes de glória, mas também os obstáculos que as eleitas enfrentaram, revelando um concurso que vai além do corpo ou beleza. As narrativas pessoais de cada rainha se misturam com desafios acerca das diferentes histórias, da relevância da figura feminina e da celebração da diversidade. O concurso é representado como um ambiente sem barreiras, onde as emoções, os conflitos e as vitórias são autêntica e abertamente revelados. O relato, ao tratar das vivências de cada rainha, destaca a força e a capacidade de superação das mulheres, além de questionar estereótipos e preconceitos. Em resumo, essa nova perspectiva não apenas presta homenagem, mas também inova a forma que é visto o concurso.

Palavras-Chaves: Festa do Guaraná. Rainhas. Gênero. Maués

1. Introdução

O relato de experiência trouxe um novo olhar sobre o concurso a partir das perspectivas femininas. Ao longo dos anos, este evento ganhou cada vez mais destaque em Maués/AM, transformando-se no sonho de muitas mulheres mauenses que aspiram o tão almejado título de rainha do Guaraná. Para elas, o concurso representa não apenas um prêmio, mas um símbolo de reconhecimento e valorização de suas histórias e trajetórias.

Historicamente, o concurso surgiu em um contexto em que a celebração da beleza feminina era fortemente influenciada por padrões sociais e culturais específicos. Entretanto, as rainhas do Guaraná têm se mostrado um espaço de transformação, onde as participantes têm a oportunidade de expressar suas individualidades e de desafiar

¹ **Bruna Batista Carvalho**, graduando do Curso de Licenciatura em História NESMAU.

² **Maria de Jesus do Carmo de Araújo**, Mestre em História pela universidade do estado do amazonas – UFAM, Professora Assistente do curso de licenciatura em História do núcleo de Ensino Superior de Maués-NESMAU, e- mail:2020prof.a.hist@gmail.com

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM
HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

estereótipos. Este trabalho visa explorar a fundo as histórias por trás das rainhas, destacando como suas experiências vão muito além da superficialidade frequentemente associada aos concursos de beleza. A beleza, aqui, é entendida como um conceito diverso, que inclui aspectos de empoderamento, identidade e conexão com a comunidade.

Para ilustrar essa evolução, concentraremos em três rainhas de diferentes edições: Ruth Hatchwell, 1981; Kendria Silva, 2019; e Ziza Eleandra 2023. A seleção dessas candidatas não é aleatória, cada uma delas representa um período distinto e traz consigo experiências que refletem mudanças sociais e culturais significativas ao longo dos anos. Ruth, como a primeira rainha abordada, simboliza uma época em que os concursos de beleza estavam em sua forma mais original, enquanto Kendria e Ziza representam uma nova geração de mulheres que buscam não apenas a coroa, mas também um espaço de voz e visibilidade.

Para conduzir esta pesquisa, utilizamos uma metodologia de história oral que busca captar experiências por meio do resgate de memórias. Para isso realizamos entrevistas, onde foi necessário elaborar questionário que buscavam entender a perspectiva das rainhas sobre o concurso e o impacto que ele teve em suas vidas. Essas entrevistas nos permitiram captar relatos pessoais que revelam como cada uma delas vivenciou sua jornada, desde a preparação para o concurso até o momento da coroação e a vida após o evento. Além disso, foi realizado pesquisas em livros locais, que proporcionaram um contexto histórico e social sobre o concurso ao longo das décadas. Também foi analisado entrevistas disponíveis no YouTube, que contribuíram para uma compreensão mais ampla das experiências das rainhas e do impacto do concurso na comunidade.

Este trabalho também abrange a visão de autores que discutem a beleza feminina de maneira que supera a mera aparência física. Autores como Liza Basílio têm se esforçado para ampliar as definições de beleza, explorando questões de identidade, autoestima e empoderamento. Em suas obras, Basílio retrata personagens que enfrentam desafios e redescobrem sua força interna, oferecendo uma reflexão profunda sobre a complexidade da experiência feminina.

Além disso, os autores abordam como a cultura popular influencia a autoimagem das mulheres e como eventos como os concursos de belezas podem servir como plataformas para redefinir essa imagem. Essas competições proporcionaram um

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM
HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

espaço para que os participantes expressem suas histórias e vivências, contribuindo para um conceito mais inclusivo de beleza.

Este trabalho não se limita a contar as histórias de Ruth, Kendria e Ziza; ele busca deixar um legado de narrativas e conquistas que revelam as diversas camadas do concurso Rainhas do Guaraná. As experiências dessas mulheres não apenas celebram a beleza, mas também ilustram como o concurso se transformou em uma base poderosa para o fortalecimento e a visibilidade feminina.

1.1. A festa do Guaraná

A Festa do Guaraná, realizada anualmente no município de Maués- Amazonas, é um evento de grande relevância cultural e econômica, que celebra a rica tradição local em torno do Guaraná, uma planta nativa da região. Sua origem remonta à década de 1964 que tem sua duração de três dias, a festa foi idealizada para promover o cultivo e a comercialização do guaraná, além de se tornar obrigatória a realização da festa do município, através da lei municipal nº19 de 05 de junho de 1989” (livros de leis municipais ,189-1993, p.16-17).³

Ao longo dos anos, a festa evoluiu de uma celebração para populares de Maués para um evento grandioso que vai além do Amazonas, atraindo visitantes de diversas partes do Brasil e até do exterior interessados em conhecer a história da festa e o fruto do guaraná. A programação inclui desfiles, shows musicais, apresentações folclóricas e, claro, o tradicional concurso das Rainhas do Guaraná, que se tornou um dos pontos altos do evento. As edições de 1981, 2019 e 2023, por exemplo, refletem mudanças significativas na forma como a festa é percebida e vivida pela comunidade.

A festa do Guaraná, como todo o grande evento cultural, passou por todo um processo histórico para chegar à grandeza de hoje, sendo um dos maiores eventos econômicos e culturais da região amazônica. a trajetória para a consolidação da festa iniciou em 1964, com a realização de um pequeno baile restrito a cidade de Maués, organizado pelo então prefeito Carlos José Esteves no antigo clube Guaranópolis na rua Floriano Peixoto no centro da cidade. Na época uma equipe de

³ lei municipal nº19 de 05 de junho de 1989” (livros de leis municipais ,189-1993, p.16-17) informação retira do livro **a história de Maués: um caminho através do tempo: da sua fundação aos nossos dias.** ed 2010. Ademar Gruber

HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

entusiastas, decoradores, cenógrafos e bailarinos vieram de Manaus para organizar todo o baile. O evento não era oficializado. (GRUBER,2010, p.139)

A importância da festa do Guaraná vai além de uma grandiosa celebração cultural, ela representa um marco histórico onde envolve população local, promovendo a valorização da cultura maueense. O evento também desempenha um papel crucial no fortalecimento da identidade regional, destacando tradições, costumes e a riqueza da biodiversidade local.

Hoje a festa do guaraná é maior festa cultural e popular do estado e a segunda em projeção turística. movimentando a economia da região atraindo turistas de várias partes do Brasil e do mundo, gera emprego, renda e oportunidades para centenas de pessoas. o evento é realizado na praia da ponta da maresia (GRUBER,2010, p.139).

Além disso, a festa impulsiona o turismo e a economia da cidade, gerando emprego e renda para muitos moradores. O impacto social é visível, pois o evento proporciona uma plataforma para que os produtores locais mostrem suas riquezas e talentos como artesanatos etc.

Entre muitas realizações de eventos em volta do fruto a de 2019, que foi a comemoração da 40ª festa do Guaraná se destacou com a participação de diversos artistas locais e nacionais, comemorando anos de tradição no município de Maués. O evento trouxe diversos turistas de diferentes lugares para conhecer a celebração da cultura do Município, oferecendo uma tradição na cultura do guaraná e promovendo três dias de festividades, incluindo visitas guiadas a pontos turísticos da região, encantando até os próprios artistas nacionais. Entre os destaques da festa, estavam as apresentações das tradicionais Lendas, que narram as versões sobre a origem do fruto, além dos desfiles das candidaturas à Rainha do Guaraná, o título de beleza mais cobiçado da cidade que teve como eleita Kendria Silva. Essa combinação de cultura, arte e beleza fez da festa um evento inesquecível.

Figura 1: 40º festa do guaraná



Fonte: Anota Manaus

Em suma, a festa do Guaraná é mais que uma celebração, é um marco cultural que enaltece a relevância do guaraná na identidade local. Este evento não apenas destaca a singularidade desse fruto, amplamente reconhecido por suas propriedades e sabor, mas também serve como um elo que une a comunidade de Maués. A festividade oferece um espaço para que tradições, histórias e práticas locais sejam compartilhadas e valorizadas, fortalecendo o sentido de pertencimento entre os moradores.

Além disso, a Festa do Guaraná promove o desenvolvimento econômico e social da região, atraindo visitantes de diferentes lugares e incentivando a troca cultural. Ao estimular o comércio local e fomentar a geração de empregos, o evento contribui significativamente para a prosperidade da comunidade. Dessa forma, a festa não só celebra o guaraná, mas também reafirma a força coletiva da população de Maués, destacando seu papel essencial na preservação e promoção de suas tradições culturais.

1.2. Representativa e diversidade

Desde suas primeiras edições, o concurso rainha do Guaraná tem se consolidado como um evento emblemático na cultura local, embora sua primeira edição não esteja amplamente documentada em livros e registros oficiais, permanecendo viva por meio de memórias da época. Inicialmente, o concurso buscava eleger uma rainha que representasse a essência da cultura Guaraná ou a mais bela, mas ao longo do tempo,

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

ele evoluiu consideravelmente, refletindo mudanças sociais, estéticas e culturais na comunidade. Verena aborda sobre a como história oral é importante para se manter viva as histórias do passado: “A entrevista de história oral permite também recuperar aquilo que não encontramos em documentos de outra natureza, acontecimentos pouco esclarecidos ou numa evocados, experiências pessoais, impressões particulares etc.” (. 2005, p13)

Nas edições iniciais, as rainhas eram, predominantemente representantes de instituições educacionais e comerciais. Ruth, 60 anos, professora aposentada, uma participante da década de 1980, relembra: “Eu fui representando a instituição educacional, e outras moças representavam outras instituições; não era como por bairros como é agora.”(2024) Essa afirmação demonstra uma diferença entre as primeiras edições e as mais recentes, destacando a transição do concurso de um evento estritamente institucional para um espaço mais popular, onde diversas jovens de diferentes contextos têm a oportunidade de mostrar seu potencial no concurso, inclusive nas primeiras edições não precisava ser exclusivamente do município, tanto que tinha candidatas do Rio de Janeiro, entre outros Estados.

Nos anos de 1981; 2019 e 2023, o concurso passou por grandes transformações, tanto na sua estrutura quanto na percepção que se tem dele. Ruth menciona a mudança na estética das participantes. “Inclusive, a primeira rainha era loirinha, na época, e as maquiagens eram simples. A prova está nas fotos, onde cada uma tem suas características.” (2024) Com o passar dos anos, o conceito de beleza foi se diversificando e se expandindo, refletindo não apenas as tendências da moda, mas também a individualidade de cada participante. Liza afirma, no decorrer da história a contribuição social da imagem feminina foi relacionada com a beleza. a prática do uso dos utensílios cosméticos. dos ornamentos era tida como algo especificamente feminino. (BASILIO. 2007.p 46).

Várias mudanças ocorreram nos anos que cada rainha foi eleita, um exemplo importante o critério de escolha da vencedora de 1981, antigamente não se tinha muita importância o físico ou cabelo, traços do rosto maquiagens bem feitas, ou até mesmo a sua origem de nascimento, diferentes dos anos de 2019 e 2023 que tem que ser natural de Maués, saber desfilar e ter uma boa estética. Visão dada pelo autor Virgarello que faz a comparação dos corpos de antigamente que eram comparados com os deuses celestiais a própria perfeição:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM
HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Uma outra lógica ainda reforça essa visão hierarquizada, a ordem estética orientada pela ordem cósmica. A beleza do mundo, cujas regiões e etéreas representariam a perfeição, serve aqui de modelo para a beleza do corpo. O céu cósmico e o céu corporal se correspondem no século XVI. (2006, p. 18)

A atual coordenação do concurso tem promovido essa evolução estética, incentivando as jovens a expressarem suas identidades de maneira mais livre e autêntica. Ruth observa: “Hoje, ao participar da coordenação, vejo que a maquiagem e o estilo das meninas mudaram muito. A maquiagem está tão avançada, muito diferente do meu tempo.” Essa mudança é sintomática de uma sociedade em transformação, onde a beleza é cada vez mais reconhecida em sua pluralidade. Ana Lúcia enfatiza: “O crescimento da indústria da moda é um outro indicador da obsessão contemporânea pelos cuidados com a beleza e apresentações corporais”. (CASTRO, 2007, p 43).

Embora muitos vejam o concurso Rainhas do Guaraná como um evento de beleza superficial, ele representa muito mais. É um espaço onde as histórias de vida de cada participante são contadas e celebradas. Kendria Silva, 25 anos, nutricionista, outra rainha, expressa essa visão ao dizer: “Acredito que todas as meninas da nossa cidade já foram a algum evento ou festa do guaraná, ou até mesmo à passeata no final da tarde para conhecer as rainhas. Eu tenho certeza de que muitas delas, assim como eu, tinham esse sonho desde criança.” (2024). Esse sonho é um dos aspectos mais poderosos do concurso. Ele não só oferece um expressar individual, mas também reforça laços comunitários e a identidade cultural local que tem como identificação seus traços físicos, a sua cultura de falar etc.

As jovens que participam do concurso se tornam, de certa forma, representante de sua cidade em outros concursos realizados fora do município, levando consigo a história e as tradições que as moldaram. A trajetória do concurso rainha do Guaraná é um testemunho de como as tradições podem ser reinterpretadas e adaptadas ao longo do tempo, mantendo sua relevância na sociedade moderna. Ao longo dos anos, o evento não apenas celebrou a beleza física, mas também proporcionou um espaço para a expressão de sonhos e identidades.

Em um mundo em constante mudança, o concurso Rainhas do Guaraná continua a ser um símbolo de beleza e tradição, mostrando que cada participante, tem Histórias únicas, contribuindo para História da cidade. A continuidade e a evolução

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM
HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

deste evento são um lembrete poderoso de que, embora as aparências possam mudar, os sonhos e a identidade cultural permanecem no coração de cada uma participante.

1.3. A evolução dos critérios de seleção do concurso

A análise dos critérios de seleção no concurso de rainhas do Guaraná ao longo das décadas revela transformações significativas que refletem não apenas mudanças nas práticas do evento, mas também nas expectativas sociais e culturais em relação às mulheres.

Em 1981, o processo de escolha da rainha, exemplificado pelo relato de Ruth, era marcado por uma abordagem informal. Ela foi convidada pessoalmente, sem a necessidade de uma competição estruturada. Ruth lembra:

Na época, eu estudava no Maria da Graças Nogueira, que era a escola estadual de Maués. Eu estudava o primeiro ensino médio, tinha 17 anos. Os professores e a coordenação chegaram e perguntaram se eu gostaria de concorrer à rainha do guaraná, e eu, toda feliz, disse sim, sem pensar nas consequências de como meus pais eram rígidos. (2024)

Por outro lado, as experiências de Ziza e Kendria, rainhas eleitas em 2023, destacam uma mudança drástica nesse paradigma. Ziza relata: A seletiva a rainha do guaraná aconteceu entre a faixa de oito meninas. Eu passei e, no dia seguinte, tivemos os resultados. Depois, houve uma segunda seletiva, onde escolheram mais duas meninas, formando um total de dez. (2024)

Kendria também compartilha sua experiência de escolha para participar do concurso rainha do Guaraná. “Vim a Maués passar dois dias, e uma pessoa foi até a minha casa falar que achava que eu tinha potencial. No início, relutei em aceitar, mas no fim eu mesma quis participar” (2024).

Esses relatos evidenciam como, ao longo dos anos, o concurso passou a valorizar não apenas a beleza, mas também a inteligência e a representatividade das candidatas. A transformação da seleção das candidatas que no início começa a ser por convites pessoais até uma seletiva que demora em média dois dias para poder sair então as candidatas que irão disputar a então coroa de rainha do guaraná.

Dessa forma, os relatos de Ruth, Ziza e Kendria não apenas documentam suas experiências pessoais, mas também servem para demonstrar como as mudanças foram

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM
HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

acontecendo em relação a escolhas das candidatas. A análise dessas narrativas permite compreender como os concursos de beleza, como o do Guaraná, evoluíram, adaptandose às novas realidades e expectativas das mulheres em um mundo em constante transformação e a importância feminina. Rachel destaca em trecho de seu livro o movimento social e das questões de gênero, buscando por maior igualdades e acesso a informações sobre direitos e condições sociais das mulheres:

Nos Estados Unidos, onde se desencadeou o referido movimento, bem como em outras partes do mundo nas quais este se apresentou, as reivindicações das mulheres provocaram uma forte demanda de informações, pelos estudantes sobre questões que estavam sendo discutidas (SOIHET,1997. p.402)

As candidatas que participam de concursos de beleza vão muito além da superficialidade associada à estética, corpo e beleza. Este trabalho busca explorar como o papel da rainha se manifesta na sociedade, evidenciando a importância do concurso como um espaço de realização de sonhos e de empoderamento feminino.

A coroa, frequentemente vista apenas como um símbolo de beleza, representa na verdade o reconhecimento de um esforço pessoal. Para muitas participantes, a experiência do concurso é um catalisador para a mudança, permitindo que elas se engajem em ações sociais e comunitárias. A rainha não é apenas uma figura decorativa; ela é uma representante que utiliza seus recursos para fazer a diferença.

A desmistificação da imagem da rainha como mero objeto de beleza é essencial. É importante que a sociedade compreenda que o papel de uma rainha vai além de um estereótipo fútil. Ela se torna uma líder, um exemplo e uma voz para as questões que afetam sua comunidade. Muitas vezes, as rainhas se envolvem em projetos sociais, promovendo causas como a educação, a saúde e a igualdade de gênero.

A ideia de que a beleza deve ser acompanhada de inteligência, liderança e compromisso social é um passo importante para a valorização feminina. Assim, o concurso se torna uma plataforma não apenas para celebrar a beleza, mas também para afirmar que as mulheres têm um papel fundamental na sociedade, para Ana Lúcia “Assim como podemos considerar a beleza como valor associado à civilização, culto ao corpo é aspecto intimamente ligado à constituição do moderno (CASTRO. 2007.p.21).

O concurso rainha do guaraná é muito mais do que um evento comum. Ele representa a realização de sonhos e a afirmação do lugar das mulheres como líderes e agentes de mudança em suas comunidades. A coroa simboliza não apenas a beleza da

mulher mais linda de Maués, mas também o potencial e a força interior que cada mulher possui.

1.4. Preparações para o concurso

As candidatas passam por diversas etapas até o grande dia do desfile, incluindo ensaios e outras preparações até que o grande dia do desfile esteja tudo impecável, Ruth relata: “Eu era bronzeada de forma diferente das meninas; tinha que escurecer mais a parte da minha coxa e do meu corpo. Eles passavam o bronze, o creme, e até sal por cima. Era incrível que, quando eu ia para o sol, parecia que ele contribuía, porque eu escurecia ainda mais.” (2024)

Na época que Ruth desfilou não tinha tanta preparação, apenas se bronzear e ensaiar todos os dias para não errar na hora do desfile, nessa época ainda não havia desfiles de carro ou trajes específicos como nos anos seguintes. Kendria ressalta que, para iniciar sua participação no concurso:

Cheguei em Maués no dia em que ia começar nosso primeiro contato com as outras candidatas, a apresentação para um pequeno grupo de pessoas, pessoal da prefeitura e da secretaria. Nesse dia, tinha que ir de calça preta, camisa preta e sapato. Desde lá, percebi que precisava de uma logística em relação a roupas, maquiagem e cabelo. (2024)

como passar do tempo começou a ser exigido mais, como roupas específicas, maquiagens, cabelo. No ano de 2023, Ziza Eleandra comenta:

Uma parte muito interessante e importante é falar sobre a preparação física e mental. Desde 2022, contamos com a psicóloga Carla Andrade, que nos acompanhou e deu todo o suporte. Eu, Ziza, posso dizer que não precisei de acompanhamento psicológico, mas admiro muito o trabalho dela, assim como muitas precisaram. Em relação à minha preparação física, eu já frequentava a academia há um ano. Quando entrei no concurso, sabia que precisava ter um corpo adequado, não muito musculoso e nem muito magra; precisava estar no corpo exato que eles estavam pedindo. (2024)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM
HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Os relatos das rainhas são totalmente diversificados, cada uma teve sua preparação para enfrentar as diferentes etapas do concurso, sempre buscando o mesmo objetivo que a coroação, tentando se destacar ao máximo das demais concorrentes.

Imagem 1: Ziza Eleandra



Fonte: arquivo pessoal Ziza

Ressalta Ana Lúcia castro ‘disciplinar as práticas relativas ao corpo, como fazer ginástica e dieta são formas de regular os desejos por rotinas voltadas a subordinação de instintos e paixões internas’ (CASTRO .2007, p 21). A autora destaca que essas rotinas são uma forma de subordinação do corpo às regras impostas pela sociedade, controlando não só físico, mas também os desejos e comportamento ligados a ele.

1.5. Rivalidades femininas no concurso rainha do Guaraná

Um dos assuntos que mais despertam a curiosidade é a rivalidade feminina é um tema recorrente em concursos de beleza, e o concurso rainha do Guaraná não é exceção. Todos os anos, durante a festa, surgem comentários sobre a animosidade entre as participantes, refletindo experiências diversas compartilhadas nas entrevistas.

Ruth, que foi rainha eleita em 1981, relembra os desafios que enfrentou: "Muitas das meninas que participaram no meu ano me apelidavam de 'macaxeiras' por eu ser branca". Além disso, houve outros conflitos ao longo do concurso. Esses

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM
HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

episódios ilustram como a rivalidade pode se manifestar em ataques pessoais, frequentemente alimentados por inseguranças e comparações. Kendria também relata dificuldades com outras candidatas do concurso um dos vários episódios e que ficaram marcados em sua memória.

As outras pessoas se juntaram e fizeram um documento para que eu fosse desclassificada, porque eu saí da cidade para tirar uma costela e não fui para estudar. Como emagreci muito rápido, tive que ir com um advogado, e ninguém conta isso, né? Meu pai era meu coordenador e tive que mostrar até o cartão de confirmação da prova. (2024)

Essas situações revelam a intensidade da rivalidade, onde as participantes se sentem pressionadas a justificar suas ações. Ela acrescenta: "Desde o começo, havia uma rivalidade que ficou cada vez pior. Eu me sentia mal, mas não ia desistir." Esses relatos mostram que, apesar das tensões, muitas participantes encontram resiliência e determinação para continuar. A rivalidade, embora desafiadora, pode servir como um impulso para que as mulheres se provem a si mesmas, enfrentando não apenas as concorrentes, mas também as expectativas externas.

As rivalidades nos concursos de beleza, como o Rainha do Guaraná, evidenciam a complexidade das interações entre as participantes. Embora possam gerar momentos de tensão, também representam uma oportunidade de refletir sobre a importância do apoio mútuo e da solidariedade. Promover um ambiente que valorize a colaboração em vez da competição pode transformar a experiência do concurso em um espaço de empoderamento e crescimento pessoal, desafiando a noção de que a rivalidade é a única forma de interação entre mulheres.

1.6. A Coroação Como Rainha

Um dos momentos mais aguardados na festa do Guaraná, das candidatas e do público em geral é a coroação. Nesse momento tão especial, as jovens não apenas recebem o título de rainha, mas também assumem a responsabilidade de representar sua cultura e comunidade ao longo de um ano. Esse dado significativo é frequentemente lembrado com carinho e emoção por aqueles que vivenciaram essa experiência transformadora. Ruth compartilha sua lembrança desse dia inesquecível, repleta de muitas misturas de sentimentos.

Imagem 2: Ruth Ratchwell



Fonte: Arquivo pessoal da Ruth

Todas nós desfilamos e, em seguida, entramos na Kombi para aguardar o resultado. Quando ele foi anunciado o resultado, havia tanto barulho que mal consegui ouvir o apresentador, Ronaldo Tiradentes, que veio de Manaus apresentar, anunciou: 'A vencedora tem dois L no nome.' Naquele momento, eu não me toquei; estava tão desanimada. Minha maior preocupação era voltar para casa, pois eu estava maquiada e minha mãe nunca tinha deixado usar maquiagem. chamaram. e eu fui desfilar de novo. (2024)

relato de Ruth também referência a aceitação de sua mãe sobre não usar maquiagens revalida o que a autora Mari Del Priore nos traz 'Ser mãe esposa e dona de casa era considerado o destino natural das mulheres na ideologia dos anos dourados, maternidade, casamento e dedicação ao lar faziam parte da essência Femina, sem possibilidade de contestação" (DEL PRIORE. 2004, p 508) para autora os pensamentos dos anos passados não permitiam ver a mulheres em outras funções e até mesmo em concursos de belezas, sem serem julgadas pela sociedade e até família, como no relato de Ruth sua mãe era contra maquiagens.

Essa mistura de desânimo e surpresa marcou em sua memória. Ela expressa a vulnerabilidade que muitas candidatas que naquela época enfrentavam ao se submeterem a um concurso tão público, onde as expectativas externas muitas vezes pesam. Apesar de suas incertezas e de um sentimento de medo a sua mãe Ruth assim mesmo subiu ao palco para pegar sua tão sonhada coroa. Outro relato é o de Kendria:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM
HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Estávamos no palco, e toda a preparação para o desfile estava acontecendo. Atrás do palco, perdi minha faixa e fiquei desesperada. Meu pai foi até em casa buscar uma reserva, mas não a encontrei. Fiquei preocupado, pois isso poderia me fazer perder pontos. Mas mesmo assim fui para primeira apresentação, usando uma roupa regional, eu estava tremendo, e pensei: 'rapaz os jurados vão achar que estou nervosa. Depois, desci para trocar de roupa para a próxima etapa. A pressão era enorme. (2024)

A narrativa de Kendria destaca como foi seu primeiro contato na última etapa do concurso e como era seu sentimento de subir ao palco e se apresentar para os jurados e plateia. Kendria continua dizendo sua experiência.

No meu tempo, os coordenadores se reuniram em uma sala, e só depois de saírem de lá a gente sabia quem tinha vencido. Meu pai abriu a porta do camarim, onde eu estava com meu maquiador somente nos dois, excluídos ainda, aí não dava pra transparecer se ele estava feliz ou triste. Sabia que era muita pressão para ele, que sempre foi muito exigente. Ele olhou para mim e disse: 'Você ganhou. Eu fiquei em choque: O quê? Ele repetiu: 'Você ganhou, minha filha.' Na mesma hora, a coordenação pediu para eu subir ao palco para a coroação lembro que o Josimar Andrade, o apresentador, perguntou se eu tinha algo a dizer. Então, com emoção, agradei e declarei: 'A partir de hoje, eu Kendria Silva sou a Rainha. do Guaraná.' Fiquei em êxtase. (2024)

Figura 3: kendria silva



Fonte: Arquivo pessoal de kendria

Esses relatos de Ruth e Kendria não destacam apenas as emoções intensas associadas ao dia da coroação, mas também revelam a profundidade das experiências vividas por esses jovens. O momento da coroação é, sem dúvida, um rito de passagem, onde a alegria e a ansiedade se entrelaçam, criando memórias que serão lembradas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM
HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

para toda a vida. Mais do que uma festa do Guaraná se torna um espaço de afirmação cultural, onde as rainhas emergem não apenas como vencedoras, mas como representantes de seus respectivos bairros e entidades, contribuindo para construção de uma história local.

Assim, a coroação de uma rainha na festa do Guaraná é um evento que vai muito além de um título. É um momento de celebração da inteligência e beleza, da força feminina e da conexão entre gerações, perpetuando um legado que ressoa nas vozes de habitantes que através da oralidade contam como surgiu o concurso e sem saber que anos depois isso se tornar um evento grandioso. Ressalta Verena Alberti “o trabalho com história oral exige do pesquisador um elevado respeito pelo outro, por suas opiniões, atitudes e posições, por sua visão do mundo enfim. E essa visão de mundo que norteia seu depoimento e que imprime significados aos fatos e acontecimentos marcados “(2005, p7) a autora explica a importância de saber os limites de uma entrevista e saber respeitadas as narrativas contadas pelos entrevistados.

3. Conclusão

Este relato de experiência buscou resgatar e refletir sobre a festa do Guaraná, com um olhar voltado para as transformações no concurso Rainha do Guaraná ao longo do tempo, especialmente sob a perspectiva feminina. A partir dessa visão, procuramos entender como a escolha das rainhas evoluiu, passando de um simples concurso de beleza para uma grande expressão e empoderamento, onde a identidade e a voz das mulheres ganharam mais protagonismo. Essa mudança não só fortaleceu o papel da mulher em Maués, mas também contribuiu para que a comunidade conheça mais sobre o concurso e compreenda seu valor cultural.

O evento revelou-se, assim, como um verdadeiro palco de valorização feminina, evidenciado nas histórias de Ruth, Kendria e Ziza. Cada uma delas, com suas vivências, trouxe à tona não apenas conquistas pessoais, mas um legado cultural que molda a história de Maués. Ruth representa um tempo em que os padrões de beleza eram menos rigidamente definidos, abrindo caminho para uma reflexão sobre como a percepção da beleza se transformou ao longo dos anos. Kendria e Ziza, por sua vez, enfrentam uma busca que vai além da coroa: elas reivindicam espaço, voz e

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM
HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

reconhecimento em um mundo que ainda tende a silenciar a mulher. Assim, essas rainhas não são apenas símbolos de beleza, mas agentes de mudanças sociais e culturais.

A Festa do Guaraná, com sua grandiosidade atrai diversos visitantes, reflete não só a riqueza natural e cultural da “terra do guaraná”, mas também a essência de uma celebração profundamente humana. O concurso rainha do Guaraná transformou-se em um espaço para que as mulheres compartilhem suas histórias, desafios e vitórias, oferecendo ao público uma visão ampliada de beleza: inclusiva, diversificada e inspiradora de autoconfiança e autoestima.

Este estudo, portanto, vai além de uma análise do concurso. Ele busca compreender como o evento, sob o olhar feminino, passou a representar algo maior do que a mera escolha de uma rainha, resgatando o protagonismo das mulheres e suas lutas ao longo do tempo. Durante a realização das entrevistas, enfrentamos alguns desafios em captar essas nuances, devido à dificuldade em coletar depoimentos pessoais, mas os relatos obtidos revelaram uma rica trajetória. No final, o trabalho não apenas responde o quão importante estudar sobre o concurso, mas também abre um espaço de reflexão e inspiração, mostrando para comunidade que o concurso rainha do Guaraná vai além de um concurso de beleza.

2. Referencias

VERENA, Alberti, **Manual de História oral**.3º ed. SP, 2005.

CASTRO. Ana Lucia. **Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo**. São Paulo: annablume.2007

BASSEZI, Carla. **Mulheres dos anos dourados**, in: DEL Priore Mary (org.) história das mulheres no brasil. 7 ed. São Paulo: contexto 2004.

SOIHET, Rachel. **história das mulheres** in. Cardoso, Ciro Flamarion e vainfas, Ronaldo (org.) domínios da história. ensaios de teoria e metodologia. rio de janeiro: campus. 1997

GRUBER Ademar chico. **a história de Maués: um caminho através do tempo: da sua fundação aos nossos dias**: secretaria municipal de cultura e turismo, Maués 2010.
BASILIO, Liza aparecida. **um olhar socio- histórico sobre a beleza**: das amarras a alteridade

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS LICENCIATURA EM
HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

VIGARELLO, George. **História da beleza**. Rio de Janeiro, Ediouro, 2005

Fontes orais

Ziza Eleandra. 22 anos, estudante de estética, entrevista realizada em 5 de maio de 2024

Kendria Silva. 25 anos, nutricionista, entrevista realizada em 13 de maio de 2024

Ruth Ratchwell, 60 anos, professora aposentada, entrevista realizada em 23 de março de 2024